

REVISTA
BATISTA
PIONEIRA

Bíblia ▪ *Teologia* ▪ *Prática*

Volume 11

Número 2

Dezembro 2022

ENSINO TEOLÓGICO À DISTÂNCIA: ESTRATÉGIAS E TRANSFORMAÇÕES NA MODALIDADE DE APRENDIZAGEM

Distance theological teaching: strategies and transformations in the learning modality

Dr. Josemar Valdir Modes¹

Me. Eduardo Leimann Balaniuk²

Me. Francis Natan Gonçalves Martins³

Esp. Cléber Mateus Ribas⁴

RESUMO

Estruturar um ensino à distância de forma que transforme a modalidade de aprendizagem, talvez seja uma tradução do que a sociedade tem vivenciado nos últimos anos. Assim, é necessário investigar o acesso a diversas práticas e instrumentos relacionados com o processo de ensino-aprendizagem via EaD, encarando-o como um fenômeno pedagógico, e não somente geográfico. Não obstante, o ensino teológico também adentra este campo da modalidade de ensino, apresentando seus desafios que dizem respeito a sua cultura e valores. Assim, esta pesquisa apresenta as vantagens do ensino a distância no âmbito teológico, buscando transpor suas

¹ O autor é Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. Especialista na área de Liderança e Gestão Corporativa pela Faculdade Teológica Batista do Paraná. Mestre livre na área de Missão Integral da Igreja pelo Seminário Teológico Batista Independente e Mestre em Teologia Pastoral pela Faculdade Teológica Batista do Paraná. É Doutor em História pela Universidade de Passo Fundo, com concentração em História e Cultura. Trabalha como Pastor na Primeira Igreja Batista em Ijuí, como Coordenador de Graduação na Faculdade Batista Pioneira e é membro da Comissão Consultiva da Revista Ensaios Teológicos da Faculdade. E-mail: dinho@batistapioneira.edu.br

² O autor é Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. Especialista em Libras e educação para surdos pela Universidade Pitágoras/UNOPAR. Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná. Atua como Coordenador de Extensão, Coordenador do Projeto Wake Up, Professor, Tutor EAD e intérprete de Libras da Faculdade Batista Pioneira. E-mail: eduardo@batistapioneira.edu.br

³ O autor é Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, Pós-graduado em Marketing pela Unijui e Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná. Trabalha como Pastor de Adoração na Primeira Igreja Batista em Ijuí e como Coordenador de Estágios, Professor e Gestor de Comunicação e Marketing na Faculdade Batista Pioneira em Ijuí. E-mail: natanmartins@batistapioneira.edu.br

⁴ O autor é Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, Especialista em Design Instrucional pelo SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) e Mestrando em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná. É designer instrucional da Faculdade Batista Pioneira. E-mail: cleber@batistapioneira.edu.br

dificuldades particulares, encontrando oportunidades na viabilidade da capacitação neste campo do conhecimento. Para entender o processo da história e estudo teológico, esta pesquisa apresenta as principais decisões deste campo de ensino, a fim de mostrar os desafios e oportunidades. Em seguida, busca descrever os principais agentes envolvidos com a educação à distância, a saber: alunos e professores; agentes estes os quais devem empenhar-se para a geração de conhecimento participativo e significativo. Por fim, explana a viabilidade do desenvolvimento pessoal e tecnológico para o ensino teológico à distância oferecido pela instituição de ensino superior, denominada Faculdade Batista Pioneira, apresentando princípios para a qualidade do ensino de forma que a essência proposta pela instituição seja preservada apesar das mudanças no formato de ensino. Compreende-se que é necessário apontar um novo caminho para a EaD, que deve ser percorrido não só por pesquisadores, mas por toda a equipe institucional. Tal proposta só se torna possível mediante a gestão de uma liderança estratégica adequada, que vise a fluidez de processos de implementação de curso, mediante o conhecimento partilhado.

Palavras-chave: Ensino à distância. Teologia. Aprendizagem. Educação.

ABSTRACT

Structuring distance learning in a way that transforms the learning modality is perhaps a translation of what society has experienced in recent years. Thus, it is necessary to investigate access to different practices and instruments related to the teaching-learning process via EaD, viewing it as a pedagogical phenomenon, and not just a geographic one. However, theological teaching also enters this field of teaching modality, presenting its challenges that concern its culture and values. Thus, this research presents the advantages of distance learning in the theological context, seeking to overcome its particular difficulties, finding opportunities in the viability of training in this field of knowledge. In order to understand the process of history and theological study, this research presents the main decisions of this teaching field, in order to show the challenges and opportunities. Then, it seeks to describe the main agents involved with distance education, namely: students and teachers; agents who must commit themselves to the generation of participatory and meaningful knowledge. Finally, it explains the feasibility of personal and technological development for distance theological teaching offered by the institution of higher education, called Faculdade Batista Pioneira, presenting principles for the quality of teaching so that the essence proposed by the institution is preserved despite changes in the teaching format. It is understood that it is necessary to point out a new path for EaD, which must be followed not only by researchers, but by the entire institutional team. Such a proposal is only possible through the management of an adequate strategic leadership, which aims at the fluidity of the course implementation processes, through shared knowledge.

Keywords: Distance learning. Theology. Learning. Education.

INTRODUÇÃO

O estudo da teologia é tão antigo quanto a história da igreja, e foi responsável pelo surgimento de inúmeras universidades na Europa e América do Norte. Da mesma forma que o estudo da teologia foi importante para o estudo universitário também o foi para a expansão do movimento denominacional, fazendo surgir diferentes comunidades da fé, com práticas culturais distintas.

O objetivo desta pesquisa é mostrar o pano de fundo que envolve o reconhecimento dos cursos de teologia pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), o posicionamento do governo quanto à confessionalidade e os desafios de se pensar um curso que preza por relacionamentos numa modalidade a distância.

Na primeira parte se fará um breve relato da história do estudo teológico, tendo como foco o Brasil, apontando as principais decisões promulgadas pelo Ministério da Educação e Cultura na direção de reconhecer estes cursos diante do enorme desafio da confessionalidade.

Na segunda parte o foco recairá sobre os principais agentes envolvidos com a educação a distância: os alunos e professores. A correta compreensão dos desafios por parte destes agentes é fundamental para que o ensino-aprendizado ocorra de forma efetiva. Toda a perspectiva de abordagem levará em conta a percepção de que está se falando de um curso de graduação em teologia, com as suas especificidades e o desafio de tornar remoto um curso que na história foi presencial, marcado pela convivência dos regimes de internato.

A reflexão será importante tendo em vista as imensas distâncias territoriais do Brasil que dificultam a ida dos alunos aos centros de estudo; também será significativa diante do aumento do número de instituições que estão oferecendo teologia a distância, buscando estabelecer alguns princípios significativos para que a qualidade do ensino teológico seja preservada.

Quanto ao método empregado nesta pesquisa, será aplicada, pois refere-se ao estudo que busca resolver problemas práticos. Essa metodologia é utilizada para encontrar soluções para questões do cotidiano e desenvolver propostas inovadoras. A aplicação imediata e prática das descobertas é o que a distingue da pesquisa básica, que se concentra em preocupações teóricas. Esta pesquisa se preocupa tanto com propostas de liderança inovadora para o ambiente educacional EaD, como visa gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução destes problemas. A pesquisa buscará aprofundar o conhecimento conceitual e prático no tocante à liderança em um ambiente transicional, bem como a relevância do ensino à distância em um mundo digital. A partir daí, a análise interpretativa auxiliará a pesquisa a verificar as ideias expostas e como se relacionam com as posições gerais do pensamento teórico e como é conhecido em outras fontes.⁵ A abordagem interpretativa para pesquisas, em sistemas de informação, pode mostrar-se adequada e produtiva para se alcançar resultados significativos. Esta abordagem permite aprofundar questões não respondidas, ou não facilmente respondidas, por outras abordagens.⁶

A pesquisa, também, além de aplicada será descritiva e qualitativa. Este método mostrará as várias perspectivas dentro do tema proposto, levando em consideração a estratégia de investigação.⁷ É preciso esclarecer, que as chamadas metodologias qualitativas privilegiam, de modo geral, a análise de processos, através do estudo dos avanços educacionais, principalmente no viés da educação à distância. Uma vez que o objetivo deste trabalho é investigar a liderança em tempos de grandes transformações na modalidade de aprendizagem. Esse tipo de pesquisa trará o tema, a fim de ser familiarizado com o problema. O instrumento a ser utilizado, inicialmente, será a pesquisa bibliográfica. Uma pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites.

Também será aplicado o método dedutivo, que parte de premissas que sustentam por completo a conclusão.⁸ A partir daí, este método auxiliará a desenvolver o problema geral que visa descrever as ferramentas e métodos para desenvolver a liderança em meio a aprendizagem no formato EaD. O

⁵ SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 56.

⁶ JOSEMIN, Gilberto Clóvis. **Entendimento interpretativo em pesquisa qualitativa sobre sistemas de informação**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/div_ersos/down_zi_ps/58/ADI1539.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2020.

⁷ FLUCK, Marlon Ronald. **Manual de elaboração de TCC e dissertação**. Curitiba: Fabapar, 2014, p. 31.

⁸ LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2016, p. 74.

método dedutivo parte de teoria e leis para predizer a ocorrência dos fenômenos particulares (conexão descendente).⁹

1. O QUE É O ESTUDO EAD?

1.1 HISTÓRICO DO EAD NO BRASIL

O conceito da EAD no Brasil é definido oficialmente no Decreto nº 5622, de 19 de dezembro de 2005:

Art. 1º - Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a EAD como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educacionais em lugares ou tempos diversos.¹⁰

Diferentes autores têm buscado definir a Educação a Distância e, seus conceitos transitam essencialmente na experiência do ensino “sem que alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar à mesma hora”.¹¹

O parágrafo 1º deste artigo estabelece a obrigatoriedade de existência de momentos presenciais:

§1º - A EAD organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para: I – Avaliação de estudantes; II – Estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente; III – Defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; IV – Atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.¹²

No Brasil pode-se acompanhar o desenvolvimento de instrumentos e metodologias empregadas no ensino EaD, conforme quadro que segue:

FIGURA 01 – Períodos da Educação a Distância no Brasil.

Períodos da Educação a Distância no Brasil

DESCRIÇÃO	1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período
PERÍODO	1850-1960	1960-1985	1985-1995	1995-2005	2005-
DESIGNAÇÃO	Ensino por Correspondência	Tele-ensino	Multimídia	<i>E-Learning</i> ¹³	<i>M-Learning</i> ¹⁴
REPRESENTAÇÃO E MEDIATIZAÇÃO DE CONTEÚDOS	Monomídia	Múltiplas Mídias	Multimídia Interativa	Multimídia Colaborativa	Multimídia conectada e contextual
SUORTE TECNOLÓGICO DE DISTRIBUIÇÃO DE CONTEÚDOS	Impressa	Emissões Radiofônicas e Televisivas	CDs e DVDs	Internet e Web	PDA's, telefones, celulares, tablets, <i>players</i> de MPn, <i>Smartphones</i>
FREQUÊNCIA E RELEVÂNCIA DOS MOMENTOS COMUNICACIONAIS	Quase inexistente	Muito reduzida	Muito reduzida	Significativa e relevante	Significativa e relevante

Fonte: Adaptado de MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada.**

São Paulo: Thomson Learning, 2007, p. 25-46.

O ensino a distância (EAD) aumentou consideravelmente nos últimos anos e com o avanço

⁹ LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa.** 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017, p. 107.

¹⁰ BRASIL. **DECRETO Nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005.

¹¹ EBERT, Luis Augusto; POSSAMEI, Cleide Tirana Nunes; SIMON, Vanessa Silveira Pereira. *Perspectivas profissionais.* Indaial: UNIASSELVI, 2017, p. 63.

¹² BRASIL. **DECRETO Nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005.

¹³ E-LEARNING, em inglês, quer dizer aprendizagem eletrônica.

¹⁴ M-LEARNING corresponde à Mobile Learning e se concretiza por meio dos diversos dispositivos móveis conectados à internet que permitem o aprendizado.

da pandemia, esta forma de estudo se popularizou ainda mais. Dados estatísticos destacam que essa modalidade de ensino cresce muito a cada dia no Brasil e no mundo. Segundo dados do Censo de Ensino Superior de 2016, as matrículas no EAD aumentaram 7,2% frente a uma queda de 1,2 nas matrículas do presencial.¹⁵ Esta evolução é observada pelo INEP há anos:

Se no ano de 2000 o INEP anunciava a existência de 10 cursos de graduação, em 2003 esse número era de 52, atendendo a cerca de 50 mil alunos. Em 19 de dezembro de 2006 o INEP noticiava que, entre os anos de 2003 a 2006, houve aumento de 571% de cursos a distância e de 371% dos matriculados nessa modalidade. Em 2005 os alunos da EaD representavam 2,6% do universo dos estudantes no nível superior. Já em 2006 essa participação fora aumentada para 4,4%. Dados do Censo do Ensino Superior de 2007 indicaram que a graduação a distância era oferecida por 97 instituições, com o número de vagas aumentado em 89,4% em relação a 2006, totalizando 369.766 matrículas. Isto representava 7% do total de matrículas dos cursos de graduação.¹⁶

Segundo Moore e Kearsley (1996), a Educação a Distância é não apenas pela distância entre os alunos e professores, mas pelo tempo diferente no qual compartilham e apreendem o conhecimento. Mattar (2011, p. 3) reforça que, “ao contrário da separação espacial, que normalmente marca a EAD, a separação temporal tem sido cada vez menos essencial para defini-la, já que novas tecnologias possibilitam realizar valiosas atividades síncronas”.¹⁷

A Educação a Distância envolve diversos agentes, retirando a responsabilidade única do professor, como elemento chave para a transmissão do conhecimento. Diferentes profissionais atuam com os alunos para efetivar a transmissão do conteúdo: coordenadores, professores conteudistas, tutores (presenciais e a distância), técnicos (de informática, de laboratório e específicos de cursos), Web (design e roteirista) e de secretaria (registro acadêmico), todos interligados na missão de educar.¹⁸

Concebe-se a necessidade de cooperação entre a Instituição de Ensino Superior (IES) com sua equipe técnico-administrativa, professores e alunos, para o pleno desenvolvimento do educando e das suas potencialidades. Este desenvolvimento conjunto faz a Faculdade Batista Pioneira conceber seu paradigma epistemológico a partir da pedagogia construtivista, na qual se destaca o papel do aprendiz, que se torna protagonista nas ações de ensino/aprendizagem, e tem como princípios: (1) a experiência é a metodologia principal para a construção do conhecimento, que gera significado; (2) a interpretação do conhecimento, de forma individualizada por cada aluno, é que gera a aprendizagem; (3) a aprendizagem é construída a partir da colaboração, incluindo múltiplas perspectivas em sua abordagem e percepção; (4) situações reais devem ser concebidas como base para o aprendizado; e (5) as avaliações são parte do processo de ensino/aprendizagem, numa perspectiva de continuidade e construção, e não mera avaliação dos conhecimentos adquiridos.¹⁹

1.2 EDUCAÇÃO TEOLÓGICA EAD NO BRASIL

Antes de abordar o EaD pela perspectiva dos cursos de teologia, é importante compreender a mentalidade por trás desta modalidade de ensino e seu desenvolvimento no Brasil. Pode-se definir o ensino a distância como:

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva

¹⁵ INEP. **Relatório Técnico:** Censo da Educação Superior de 2016. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/dmdocuments/relatorio-tecnico-2016/RT%20TC%2076%20-%20B.pdf> Acesso em: 7 dez. 2022.

¹⁶ INEP. **Relatório Técnico:** Censo da Educação Superior de 2007. Disponível em: http://www.inep.gov.br/download/superior/cento/2007/Resumo_tecnico_2007_pdf. Acesso em: 25 ago. 2009.

¹⁷ MATTAR, J. **Guia de Educação a distância.** São Paulo: Cengage Learning, 2011, p. 3.

¹⁸ MOORE. Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação à distância:** sistemas de aprendizagem on-line. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013, n.p.

¹⁹ LIMA, Valéria Vernaschi. **Constructivist spiral:** an active learning methodology. Botucatu: Interface, 2017, p. 421-434.

interação e complementariedade entre a presencial e a virtualidade “real”, o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.²⁰

O crescimento desta modalidade de ensino vem se manifestando de forma clara em todo o Brasil. A própria pandemia e a flexibilização do ensino presencial para o formato remoto, autorizado pelo MEC e implementando por todas as faculdades e universidades no Brasil, provavelmente alavancará ainda mais esta projeção do EaD, que tem suscitado uma nova abordagem e terminologia.

A evolução nas formas de ensinar e aprender devido à introdução das novas tecnologias (TIC) tem sofrido mudanças tão profundas, que já se cogita nem mais se falar em educação a distância. Fala-se em substituir o termo “educação a distância” por “educação virtual”; “semipresencial” por “educação flexível”. Na verdade, “distância” é um termo fadado a desaparecer quando o assunto for educação.²¹

Foi o Decreto número 9.057, de 25 de maio de 2017, que possibilitou a autorização de cursos de graduação exclusivamente a distância, sem a necessidade da IES oferecer o mesmo curso no formato presencial, massificando este formato de ensino em todo o País.²²

Dentre os motivos evidentes para o crescimento desta modalidade de ensino pode-se listar: “(1) a necessidade de fazer mais com menos; (2) a necessidade de aprendizagens em constante mudança; (3) o impacto das novas tecnologias no ensino e aprendizagem”.²³

Houve um aumento de instituições oferecendo cursos de graduação presencial e a distância de forma exponencial, inclusive na área da teologia, como mostra o gráfico na sequência.

FIGURA 02 – Aumento do número das instituições que oferecem cursos de teologia entre os anos 2010 a 2019

Ano	2010	2019
Número de instituições	88	213
Modalidade de ensino	Presencial	Presencial/distância

O crescimento de instituições e cursos não significa plena aceitação do meio religioso/confessional brasileiro, com tendência conservadora significativa. Para muitos o estudo teológico vai além do aspecto acadêmico, conforme mencionado por Santo:

A formação teológica, como formação religiosa, não pode ser vista apenas como formação acadêmica, mas também moral, comunitária e espiritual – constituindo-se, estas três últimas dimensões, o grande desafio para a formação na modalidade a distância.²⁴

Uma vez compreendida esta projeção histórica e liberdade curricular, cabe agora discutir esta modalidade de ensino dentro de um curso com tendências presenciais, mas que necessita de assertividade no EaD. O que é necessário no EaD de teologia para que seja tão eficiente e eficaz quando o são os cursos presenciais?

²⁰BRASIL, MEC, Resoluções de 2016B. <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/455-governo-1745665505/ogaos-vinculados-627285149/34011-resolucoes-da-camara-de-educacao-basica-ceb-2016>. Acesso em: 7 dez. 2022.

²¹BUENO, N. O desafio da formação do educador para o ensino fundamental no contexto da educação tecnológica. (Dissertação de mestrado) 1999. Disponível em: <http://www.ppgte.cefetpr.br/dissertacoes/1999/natalia.pdf>. Acesso em 20 jun. 2015, p. 75.

²²BRASIL. Decreto nº 9.057, 25 maio de 2017.

²³SOUZA, Lidiane Ribeiro da Silva de. Uma proposta didático-pedagógica para curso superior de teologia na modalidade EAD com práticas inovadoras. Curitiba, 2016. Dissertação (Mestrado em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional Uninter. 2016. p. 20.

²⁴SANTO, E. R. Educação teológica a distância: perspectivas teóricas para análise da viabilidade de uma formação de liderança religiosa na modalidade a distância. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1352009105142.pdf>. Acesso em: 28 out. 2020. p. 2.

2. VANTAGENS E DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO EAD

2.1 VANTAGENS DO EAD

As diferentes modalidades de ensino (presencial e EaD) precisam ser assimiladas a partir das características pessoais dos alunos. Há alunos com perfil para o EaD, enquanto outros são para o presencial. Não se conseguirá verificar as mesmas vantagens do ensino a distância em todos os alunos envolvidos, exatamente pelo perfil educacional individual.

Landim afirmou que a EaD é a modalidade de ensino-aprendizagem mais apropriada para reduzir as distâncias e os isolamentos geográficos, psicossociais, econômicos e culturais, caracterizando uma nova revolução na democratização do conhecimento.²⁵

Conforme Matos, as principais características e vantagens da educação a distância podem ser resumidas da seguinte forma:

- a) abrange-se uma maior diversidade de alunos que de outra forma seria impossível;
- b) o estudante e o professor normalmente não se encontram no mesmo espaço físico, o que é vantajoso para os casos onde seria muito dispendioso que isso acontecesse;
- c) o estudante não se desloca aos locais tradicionais de ensino, exceto nos casos em que seja necessário algum apoio de material existente em laboratórios ou em oficinas;
- d) os horários praticados pelo aluno não são rígidos, muito pelo contrário, são bastante flexíveis permitindo o aproveitamento do tempo livre;
- e) o ritmo adotado pelo aluno é de sua exclusiva responsabilidade;
- f) os temas de aprendizagem são mais vastos do que nos tradicionais locais de ensino;
- g) é possível receber contribuições de pessoas que por razões de disponibilidade não o poderiam fazer em um sistema tradicional.²⁶

Roca apresenta outras vantagens específicas da formação a distância:

- a) Uma ótima relação custo/eficiência para satisfazer as necessidades da formação;
- b) expansão da formação a organização e grupos não favorecidos por outras modalidades de ensino;
- c) estimulação das transferências inter-regionais e internacionais em matéria de experiências, conclusões e materiais de formação;
- d) necessidade do envolvimento dos estudantes e alto nível de motivação;
- e) o próprio estudante assume a responsabilidade pelo seu processo de aprendizagem.²⁷

2.2 DESAFIOS DO EAD

A compreensão da amplitude do estudo EaD é essencial para que se note os desafios.

A EaD não é apenas uma solução paliativa para atender alunos situados distantes geograficamente das instituições educacionais nem trata da simples transposição de conteúdos e métodos de ensino presencial para outros meios telemáticos.²⁸

Um dos maiores desafios a serem transpostos no EaD é o envolvimento do aluno que está em um lugar diferente, num horário diferente e numa cultura muito diferente. O aluno é parte essencial para o sucesso do ensino EaD. Notada a importância dada aos alunos no processo da Educação a Distância, precisa-se estabelecer alguns princípios importantes para que o processo de ensino/aprendizagem seja completo.

Como não há um local específico e uma hora determinada para o estudo, há a necessidade de se levar o aluno a estabelecer a sua rotina de estudos. Essa singularidade do EaD exige um aluno com determinadas características, que evocam na Instituição a necessidade de se desenvolver um perfil de estudante integrado ao ensino a distância. As antigas concepções do estudo, dominadas pela

²⁵ LANDIM, 1997.

²⁶ MATOS, H. A. B. **Sistemas de Formação**. Universidade de Coimbra. Coimbra, 1998. Disponível em: <http://student.de.uc.pt~kikas/DLIndex.html>. Acesso em: 23 ago. 2020.

²⁷ ROCA, Octavi. A autoformação e a formação à distância: as tecnologias da educação nos processos de aprendizagem. In: SANCHO, Juana María. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

²⁸ ALMEIDA, F. J.; ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância em meio digital: novos espaços e outros tempos de aprender, ensinar e avaliar. In: **VIRTUAL EDUCA**, 2003, Miami, USA. Anais... Miami, USA, 2003.

modalidade presencial, não se aplicam mais em sua totalidade aos sistemas de ensino contemporâneos e precisam ser divididas em estudo presencial e estudo EaD, conseqüentemente apontando para dois distintos tipos de alunos também.

Especialistas atestam que o aluno que deseja aprender *on-line* precisa apresentar (ou ter consciência) um perfil com estas características:

- a. deve ser capaz de se motivar;
- b. ser responsável pelo seu processo de aprendizagem (tendo seu ritmo de estudo, porém, deve acompanhar a turma e obedecer aos prazos estabelecidos);
- c. ser capaz de organizar seu tempo de estudo (demonstrar autonomia na construção do seu conhecimento, sabendo identificar os temas sobre os quais tem maior domínio);
- d. ser capaz de interagir com os colegas (mantendo boas relações com tutores e professores, expondo seus anseios e buscando superar suas dificuldades).²⁹

Sabendo que não estará presente fisicamente em sala de aula, é essencial que o aluno organize um ambiente propício para o estudo, com um horário programado diariamente, para que a aprendizagem desenvolva ao máximo o seu potencial. Aqui vai uma dica extremamente importante: rotina de estudos. O aluno que conseguir padronizar a sua rotina terá mais condições de aproveitar, absorver e aplicar os conteúdos. É significativo que se estabeleça uma rotina semanal de estudos e se busque segui-la fielmente.

Embora a aprendizagem ocorra de forma individualizada e em espaços diferentes, o aluno não pode conceber este afastamento como isolamento. Ele não está sozinho! Tantos professores, como tutores e colegas estão a distância de um clique. É importante que a interação e o contato com professores e colegas seja uma busca constante do aluno EaD.

Toda a comunicação entre os envolvidos no processo de ensino/aprendizagem ocorre num espaço específico, preparado para esse fim, com todos os recursos reconhecidos pela IES, chamado de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Conhecer cada espaço do AVA implica em múltiplas oportunidades de interação e aprendizagem.

Além dos aspectos já mencionados, há outras habilidades e competências importantes que um estudante de EAD deve desenvolver e que são determinantes para seu sucesso, conforme apontado por especialistas: **1) automotivação:** A motivação precisa vir do próprio aluno primeiramente. A IES terá sempre uma equipe multidisciplinar para fazer contato com o aluno, buscando incentivá-lo a uma rotina de estudos com o máximo de aproveitamento, mas todo este esforço não surtirá efeito se o aluno não for automotivado. **2) autodisciplina para a organização da rotina de estudos e cumprimento das atividades propostas:** a determinação e a responsabilidade devem ser a base para o sucesso em um curso a distância. Manter regularidade nas tarefas e leituras, concentrar-se no que é essencial e se livrar de todas as distrações do mundo virtual são uma necessidade. O aluno EaD precisa criar uma rotina e executá-la diariamente, até se tornar um hábito na sua vida; **3) proatividade na interação e curiosidade pelo conteúdo:** as participações nos debates podem ser sempre significativas, dependendo da postura de cada aluno em se manifestar. As interações com os professores por meio das ferramentas disponíveis no ambiente virtual, como Fórum, Webconferência ou E-mail, conforme disponibilidade de horários são primordiais no aprendizado; **4) conhecimento tecnológico:** não há a necessidade de ser um expert na área da informática para fazer um curso EaD mas, ao mesmo tempo, é necessário que se faça uso desta ferramenta e que se tenha acesso aos recursos básicos, como um aparelho que conecte o aluno às salas de estudo com agilidade e acesso à internet de qualidade. Nem sempre é o conhecimento prévio do aluno sobre as ferramentas de aprendizagem que determinam seu sucesso na caminhada, mas a sua curiosidade em descobrir e usar todas as ferramentas propostas pela

²⁹ GUIA DO ALUNO ON-LINE. 2008. Disponível em: http://www.moodlemais.com.br/file.php/1/Biblioteca/Guia_do_Aluno_de_EAD.pdf. Acesso em 22 out. 2017.

plataforma; **5) materiais didáticos:** durante os anos de estudo o aluno receberá inúmeros materiais digitais para o estudo. É importante que ele faça a leitura pormenorizada destes materiais, arquivando-os de forma organizada para consultas futuras.³⁰

Fica evidente a complexidade desta forma de estudo. Ela não é para todos, apenas para os alunos com real perfil EaD. Educação a Distância é só para aqueles que têm perfil para esta modalidade! O quadro que segue traz 12 competências básicas de um aluno EaD com o grau de dificuldade para o desempenho destas competências:

**FIGURA 03 – Doze competências do aluno EaD
GRAU DE DIFICULDADE DAS COMPETÊNCIAS**

BÁSICAS	MEDIANAS	DIFÍCEIS
Fluência Digital	Administração do Tempo	Autoavaliação
Autonomia	Comunicação	Automotivação
Organização	Reflexão	Flexibilidade
Planejamento	Presencialidade Virtual	Trabalho em Equipe

Fonte: EBERT; POSSAMAI; SIMON, 2017, p. 107.

Fazer um curso de educação a distância, não ter a obrigatoriedade diária da sala de aula, poder organizar seu tempo e local de estudo e definir como estudar parece ser a melhor opção do mundo, fácil? Todavia, é neste momento que os alunos se enganam. Para surpresa das pessoas que escolhem esta modalidade de ensino, estudar sozinho, assistir vídeos e ler conteúdos, fazer tarefas, participar dos fóruns, enquetes e *chats* sem a presença de um professor em sala e sem compartilhar desses momentos com a turma não é pouca coisa.³¹

Para superar estes desafios e ajudar o aluno a estabelecer sua rotina de estudos, é que as IES acabam contratando uma equipe especializada para ajudar os seus estudantes nas suas demandas: os tutores ou professores tutores.

2.3 DESAFIOS DO EAD NA ÁREA DA TEOLOGIA

Durante um bom tempo esta metodologia de ensino/aprendizagem foi vista com desconfiança. Para alguns a educação à distância era vista como “um facilitário pedagógico para quem não deseja fazer muito esforço para regularizar sua situação escolar ou como uma educação de segunda categoria”³² para pessoas com menos recursos. Se estas perspectivas movem o aluno em direção à esta modalidade de estudo, será um fracasso completo, pois os investimentos financeiros não são tão menores quando se leva em conta a questão da movimentação para as provas presenciais e, sem sombra de dúvida, este formato de interação para a apreensão do conteúdo exige muito mais do aluno quando comparado ao curso presencial.

Também há enormes exigência da parte dos professores, desde uma reformulação mental sobre as técnicas de ensino, apropriação de novas tecnologias e metodologias, longas gravações e atualização constante não apenas nos conteúdos, mas nas formas inovadoras de transmiti-lo.

Como a Educação a Distância se estabelece através de tecnologias nas quais professores e alunos, mesmo que separados espacial e/ou temporalmente, realizam atividades de ensino e aprendizagem, entende-se o quanto é importante que se desenvolva um projeto educacional que perpassa por uma

³⁰ PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA EAD. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2020, p. 16-19.

³¹ EBERT; POSSAMAI; SIMON, 2017, p. 109.

³² ELIASQUEVICI, M. K.; JUNIOR, A. C. P. O papel da incerteza no planejamento de sistemas de educação a distância. *Educação e Pesquisa*, v. 34, n. 2, 2008, p. 216.

equipe multidisciplinar abrangente, que contemple todas as esferas da educação à distância. Esta equipe auxiliará alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem.

Concebe-se a necessidade de cooperação entre a Instituição de Ensino Superior (IES) com sua equipe técnico-administrativa, professores e alunos, para o pleno desenvolvimento do educando e das suas potencialidades. Este desenvolvimento conjunto precisa levar as instituições teológicas a conceberem seu paradigma epistemológico a partir da pedagogia construtivista, na qual se destaca o papel do aprendiz, que se torna protagonista nas ações de ensino/aprendizagem, e tem como princípios: (1) a experiência como metodologia principal para a construção do conhecimento, que gera significado; (2) a interpretação do conhecimento, de forma individualizada por cada aluno, gera a aprendizagem; (3) a aprendizagem é construída a partir da colaboração, incluindo múltiplas perspectivas em sua abordagem e percepção; (4) situações reais devem ser concebidas como base para o aprendizado; e (5) as avaliações são parte do processo de ensino/aprendizagem, numa perspectiva de continuidade e construção, e não mera avaliação dos conhecimentos adquiridos.³³

Estas perspectivas construtivistas evocam a necessidade da participação ativa dos aprendizes que, a partir das suas experiências e vivências, vão recriando os conceitos e aplicando a sua realidade. Cabe ao professor a importante tarefa de dialogar com os alunos, conhecendo e reconhecendo a sua realidade, para levá-los a uma jornada pessoal de desenvolvimento das suas habilidades. Desta forma a Educação a Distância redobra a necessidade da comunicação mediada por uma equipe multidisciplinar, que mediante várias tecnologias, propiciam uma relação plena entre professores e alunos.

A equação que segue sintetiza as dimensões significativas para a Educação a Distância: *Comunicação + Equipe Multidisciplinar + Tecnologias + Ambiente Virtual de Aprendizagem = ensino transformador*, independente do lugar onde o aluno está. A comunicação é o grande objetivo a ser atingido através de uma equipe que utiliza todas as tecnologias possíveis num ambiente especial, preparado para este diálogo com o aluno.

A comunicação é um desafio imenso em todas as esferas, não sendo diferente na Educação a Distância. O conhecimento dos recursos tecnológicos é diferente de pessoa para pessoa e, há a necessidade de se partir do lugar e condições em que o aluno está. “Conhecer essas características dos alunos permite a construção de um projeto pedagógico coerente com a realidade dos educandos, bem como a adoção de tecnologias de aprendizagem inovadoras”.³⁴

Estas recomendações são pertinentes a todos os cursos EaD, mas entende-se que são essenciais quando se pensa um curso de teologia na modalidade a distância. A aplicação destes princípios aos principais agentes comprometidos com a educação, pode ser resumida em duas expressões centrais: alunos – perfil proativo; professores – adaptabilidade constante.

2.4 OS PROFESSORES DO EAD: CONHECENDO E USANDO AS TICS

As tecnologias da informação e comunicação (TICs) são uma característica da sociedade atual, que realiza todos os seus processos de trabalho e lazer através do uso destes recursos. Estas tecnologias também chegaram ao ambiente educacional, contribuindo para a propagação de conteúdos e fundamentando o ensino EaD. Pode-se afirmar com certeza de que o EaD não seria uma realidade exitosa se não houvesse a implementação de notas TICs na sociedade e no ambiente educacional.

Como este desenvolvimento tecnológico está em constante evolução, pode-se afirmar que há uma revolução educacional em andamento.

A revolução digital transformou o espaço educacional. Nas épocas anteriores, a educação era oferecida em lugares físicos e ‘espiritualmente’ estáveis: nas escolas e nas mentes dos professores. O ambiente educacional era situado no tempo e no espaço. O aluno

³³ LIMA, 2017, p. 421-434.

³⁴ O perfil dos alunos da primeira turma de enfermagem da universidade Tuiuti, jan./2022, p. 109-122.

precisava deslocar-se regularmente até os lugares do saber - um campus, uma biblioteca, um laboratório - para aprender. Na era digital, é o saber que viaja veloz nas estradas virtuais da informação. Não importa o lugar em que o aluno estiver: em casa, em um barco, no hospital, no trabalho. Ele tem acesso ao conhecimento disponível nas redes, e pode continuar a aprender.³⁵

Estas mudanças não ocorrem sem afetar seus principais atores: alunos e professores. Há a necessidade de se repensar completamente a metodologia de ensino/aprendizagem.³⁶

Para que as novas tecnologias não sejam vistas como apenas mais um modismo, mas com a relevância e o poder educacional transformador que elas possuem, é preciso refletir sobre o processo de ensino de maneira global. Antes de tudo, é necessário que todos estejam conscientes e preparados para assumir novas perspectivas filosóficas, que contemplem visões inovadoras de ensino e de escola, aproveitando-se das amplas possibilidades comunicativas e informativas das novas tecnologias, para a concretização de um ensino crítico e transformador de qualidade”.³⁷

Se não houver esta mudança de mentalidade nesta socialização de conteúdos e construção do conhecimento, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) não serão nada além de um repositório de vídeos, mas assistidos pelos alunos, sem interação e compartilhar do conhecimento. Por si só, as TICs não produzem o ensino e aprendizagem; elas são meios apenas que precisam ser utilizados e apropriados pelos seus interlocutores.

As novas tecnologias tanto podem auxiliar como atrapalhar nos processos educacionais. A sua mera presença em si, não é uma vantagem, mas o seu uso apropriado o é. Por exemplo, o fato de uma escola ou universidade possuir laboratórios não torna a educação melhor ou pior, o que vai determinar a qualidade da educação é como esse laboratório é usado por alunos e professores. O fato dos estudantes terem tablets e acessarem a internet durante as aulas pode tanto ser positivo quanto negativo dependendo do tipo e do objetivo de acesso à internet e de sua relação com os conteúdos educacionais da aula.³⁸

Desenvolver novos recursos, dominar os já existentes e promover interação é imprescindível na abordagem educacional EaD. Cabe às instituições promoverem “metodologias ativas de aprendizagem [que] colocam o aluno como protagonista, ou seja, em atividades interativas com outros alunos, aprendendo e se desenvolvendo de modo colaborativo”.³⁹

As “metodologias ativas” são plurais e contextuais, devendo ser adaptadas aos conteúdos, currículos e realidade dos estudantes. Esta é uma perspectiva importante no EaD: há sempre algo novo, ou outro recurso, uma forma diferente de ensinar e aprender. O ensino pode acontecer por projetos, sala de aula invertida, ensino híbrido, gamificação, ou nenhuma destas opções, sendo algo completamente inovador e diferente. Promover a interação presencial entre os alunos, seja nos momentos de provas presenciais obrigatórias ou outros seminários ou encontros, gerando um ensino híbrido, pode ser outra experiência muito significativa.

Dois conceitos são especialmente poderosos para a aprendizagem hoje: aprendizagem ativa e aprendizagem híbrida. As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor; a aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo. Híbrido, hoje, tem uma mediação tecnológica forte: físico-digital, móvel, ubíquo, realidade física e aumentada, que trazem inúmeras possibilidades de combinações, arranjos, itinerários, atividades.⁴⁰

³⁵ KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8.ed. Campinas: Papirus, 2012, p. 32.

³⁶ KENSKI, 2012, p. 46.

³⁷ KENSKI, 2012, p. 73.

³⁸ GABRIEL, M. **Educar: a revolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013, p. 12.

³⁹ CAMARGO; DAROS, 2018, p. 16.

⁴⁰ BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórica-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 4.

“O ensino híbrido permite que esses estudantes aprendam online ao mesmo tempo em que se beneficiam da supervisão física e, em muitos casos, da instrução presencial”.⁴¹ Este pormenor é ainda mais significativo quando se está pensando na educação teológica, pois ela depende muito do contato com o outro para a prática ministerial.

Cabe aos alunos o conhecimento das TICs; já aos professores compete o desafio de dominá-las. Por mais que a IES tenha uma equipe multidisciplinar trabalhando na elaboração dos materiais, quem pensa a aula e o conteúdo é o professor. Por mais que os alunos possam estar distantes uns dos outros boa parte do ano, as TICs adequadas com a mentalidade de aula híbrida podem aproximar esses estudantes e promover a interação necessária para um aprendizado efetivo.

3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E TECNOLÓGICO PARA O EAD NA FACULDADE BATISTA PIONEIRA⁴²

A Faculdade Batista Pioneira fundamenta sua prática pedagógica nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino e aprendizagem, que supera acentuadamente a pedagogia da transmissão passiva de conhecimentos utilizada nos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes.

Da mesma forma, no âmbito da modalidade a distância, no Curso de Bacharelado em Teologia EaD da IES, utilizar-se-á a metodologia de ensino e aprendizagem que considere o sujeito que aprende como centro do processo da aprendizagem, que deve compreender uma concepção de avaliação que não se limite a uma simples aferição de saberes. Deve dispor de uma busca ativa do conhecimento e da aprendizagem, capaz de contemplar todos os objetivos previamente definidos, além de verificar as competências adquiridas durante a sua formação.

Trata-se da opção da IES pelos pressupostos teóricos cognitivistas da aprendizagem: construtivismo, interacionismo, aprendizagem significativa e conectivismo. Essa metodologia toma como ponto focal o ambiente virtual de aprendizagem, já que este integra um conjunto de interfaces de conteúdos e interfaces de comunicação, encerrando um espaço de objetos técnicos e tecnológicos aliados às redes sociais ali constituídas, permitindo integrar conteúdo à comunicação entre atores durante os processos de ensino e de aprendizagem, elaborados minuciosamente pelo NEaD.

Nesse sentido, também no Curso de Teologia EaD é fundamental o uso, pelo professor conteudista e professor tutor, de múltiplos recursos que exploram as possibilidades cognitivas dos alunos, atribuindo-lhes a centralidade na construção de suas aprendizagens. Espera-se que, por esse caminho, o aluno envolva-se afetivamente e intelectualmente com as suas aprendizagens, apreendendo conhecimentos, técnicas e tecnologias necessárias a um desempenho profissional ético (expresso em atitudes de respeito à diversidade de pessoas e ao meio ambiente) e competente, constituindo-se cidadão. Para atingir este objetivo, a IES organizou uma equipe multidisciplinar que constitui o NEaD antes da elaboração de qualquer material didático instrucional, visando, através da equipe, dar todo o suporte para a criação de mídias criativas para a aprendizagem.

As competências expressas pelo Currículo do Curso de Teologia EaD são desenvolvidas por meio da utilização das metodologias ativas, que supõem e consolidam um aprendizado ativo. A metodologia ativa refere-se a um conjunto de ferramentas, cuja utilização tem como responsabilidade fazer com que os estudantes aprendam de fato, que se parta sempre de um problema a ser resolvido e que essa resolução passe pela experiência prática. Inclui a participação ativa pela busca do conhecimento por meio de experiências reais ou simuladas com o objetivo de desenvolver a capacidade de resolver problemas com

⁴¹ CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p. 7.

⁴² PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA EAD. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2020, *passim*. O conteúdo que segue foi retirado do PPC, montado para a IES com participação dos autores.

sucesso. Várias ações práticas serão desenvolvidas pelos alunos no contexto social e eclesiológico no qual estarão inseridos também. O Estágio Supervisionado e as Atividades Complementares auxiliarão nesta metodologia pedagógica.

Assim, busca-se por meio de um conjunto de ferramentas e estratégias desenvolver no estudante a autonomia, curiosidade, autogerenciamento de sua formação e seu aprendizado, responsabilidade, estímulo à construção de sua própria história, respeito a sua bagagem cultural anterior, iniciativa, intuição e capacidade de questionamento. Os métodos ativos de aprendizagem supõem uma sólida formação teórica, psicológica e pedagógica para conhecer claramente a natureza do ato pedagógico e para compreendê-lo como uma prática social que demanda fundamentos científicos.

A modalidade a distância da Faculdade Batista Pioneira tem como regime acadêmico o módulo seriado, com matrículas realizadas pelos discentes a cada semestre. O semestre corresponde a um bloco de conteúdos, com aulas iniciadas e finalizadas por acesso à plataforma de aprendizagem virtual e com encontros presenciais para avaliações de cada bloco. No encontro presencial, além da avaliação, os alunos reúnem-se e participam de treinamentos, tendo acesso presencial aos serviços de apoio aos discentes disponibilizados pela IES, sempre divididos em dois grupos: um grupo realizando as provas enquanto outro realiza outras atividades interativas.

O processo de ensino e aprendizagem ocorre no acesso do aluno às disciplinas do respectivo semestre. As unidades de ensino de cada disciplina serão ministradas através de videoaulas gravadas ou ao-vivo, infográficos, exercícios, materiais adicionais e da leitura dos capítulos do livro texto, sob a mediação virtual do professor tutor. Nesse contexto, são realizadas atividades diversas de fomento à aprendizagem e de avaliação, tais como: fóruns, chats, discussões, discussões de temas transversais e análises de casos, pesquisas, estudo de textos, powerpoints, hipertextos, vídeos-aulas e e-books (livro texto, periódicos e biblioteca virtual), questionários, exercícios de fixação, atividades interdisciplinares, avaliações randômicas, avaliações de aprendizagem, etc., sempre estimulando a busca constante e ativa por parte do aluno do conhecimento e da aprendizagem.

3.1 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

Define-se como Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) o conjunto de recursos tecnológicos que são utilizados de forma integrada na estratégia pedagógica para a educação a distância. Trata-se da mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem que ocorrem com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação (TICs), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos. A Faculdade, através de seu Núcleo de Educação à Distância, utilizará de todos os recursos disponíveis e verificará constantemente a existência de atualizações para implementar novas TICs nos processos de ensino-aprendizagem.

As TICs facilitam o relacionamento de alunos e professores no que se refere à troca de conhecimentos, informações e experiências. Além dos textos e videoaulas, os docentes do Curso de Bacharelado em Teologia EaD podem realizar debates e fóruns de discussão, exercícios de fixação, avaliações e outras estratégias que tornam a aprendizagem mais significativa e interativa.

As TICs são utilizadas em todas as disciplinas do Curso com a inserção de textos, vídeos, links e demais recursos e ferramentas da própria plataforma que servem para auxiliar no processo de ensino aprendizagem na modalidade a distância (EaD). Dessa forma, o aluno adquire conhecimentos de Internet (pesquisa de sites, envio e recebimento de e-mails), além de trabalhar, constantemente, com ferramentas de comunicação e informação disponíveis na estrutura virtual da IES.

Na Faculdade Batista Pioneira, o NEaD foi responsável pelo desenvolvimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), customizado a partir do Moodle, com o propósito de aperfeiçoar o processo de interação entre alunos e professores e entre os próprios alunos, potencializando o processo de ensino aprendizagem por meio do princípio da educação colaborativa. O AVA, contém

vários conteúdos e ferramentas voltadas ao aprendizado e dispõe de todos os recursos necessários para viabilizar a qualidade do processo de ensino aprendizagem a distância da IES, tais como chat, fórum, exercícios de fixação, avaliações randômicas, avaliações de aprendizagem, links, vídeos, textos, powerpoints, hipertextos, videoaulas e e-books (livro texto e biblioteca virtual).

O Portal do ambiente virtual de aprendizagem foi desenvolvido, sendo já utilizado, testado, reavaliado e otimizado desde 2013, nos cursos de extensão e como complemento para o aprendizado no Curso de Graduação Presencial. O Portal foi adequado e customizado no âmbito da Faculdade Batista Pioneira com o objetivo de atender as especificidades da proposta educacional a distância da IES, mediante os princípios e diretrizes legais, o contexto institucional e as características dos seus alunos. Destaca-se que esse ambiente permanece em constante sintonia com as exigências de flexibilidade, otimização do tempo, redução de gastos, desenvolvimento científico e amplo processo de avaliação da sua qualidade, para utilização plena e otimizada no âmbito do Curso de Bacharelado em Teologia EaD da IES.

3.2 MATERIAIS E CONTEÚDOS INSTRUCIONAIS

Na elaboração do material didático instrucional para uso a distância busca-se integrar as diferentes mídias e explorar a convergência das tecnologias, sempre na perspectiva da construção do conhecimento e da possibilidade de interação entre os diversos atores. Todo o material didático instrucional é elaborado em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso, com abordagem do conteúdo específico da área, indicando bibliografias básicas e complementares, atendendo às especificidades da modalidade de EAD, em particular quanto à dialogicidade da linguagem, como promotor da autonomia de estudo. O material didático é produzido por professores titulados e com experiências e formações nas áreas contempladas pela matriz curricular do curso. Os professores conteudistas são os profissionais que desenvolvem os conteúdos, selecionando e reunindo os materiais, organizando e propondo o estudo de textos e a realização de atividades para a disciplina sob sua responsabilidade. A construção dos materiais didáticos é acompanhada pelo Núcleo de Educação à Distância (NEaD) composto por profissionais capazes de desenvolver materiais, apoiando o professor em EAD.

Para atender a estas orientações, o material didático deve:

- Cobrir de forma sistemática e organizada o conteúdo preconizado pelas diretrizes curriculares, segundo documentação do Ministério da Educação, para cada área do conhecimento, com atualização permanente;
- Atender os conceitos preconizados por este PPC, atendendo as expectativas do perfil do egresso deste instrumento;
- Ser estruturados em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do aluno, desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento;
- Prever um módulo introdutório que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicas, referentes à tecnologia utilizada, e forneça para o aluno uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser utilizada no curso, tendo em vista ajudar seu planejamento inicial de estudos e em favor da construção de sua autonomia;
- Detalhar que competências cognitivas, habilidades e atitudes o aluno deverá alcançar ao fim de cada disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de autoavaliação;
- Dispor de esquemas alternativos para atendimento de alunos com deficiência;
- Indicar bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem.

Dessa forma, o material didático instrucional, disponibilizado aos alunos, permite executar a formação definida no Projeto Pedagógico de Curso considerando, em uma análise sistêmica e global, os

aspectos: abrangência, acessibilidade, bibliografia adequada às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica.

No Curso de Bacharelado em Teologia EaD os materiais didáticos e instrucionais serão concebidos pelo professor conteudista com a assessoria do NEaD e da coordenação do curso. Este acompanhamento auxiliará o professor na formatação dos materiais segundo o roteiro:

- a. Mapa de Atividades do curso – é o documento que descreve todas as atividades que serão realizadas pelo aluno no decorrer da disciplina. Ele é organizado da seguinte maneira: aula, unidade, subunidade, objetivos específicos e atividades;
- b. As Matrizes Instrucionais de todas as atividades que requerem detalhamento (incluindo os exercícios), indicando como elas deverão ser produzidas;
- c. Os Scripts de todos os vídeos, vídeos interativos e aulas síncronas previstas;
- d. Livro Texto da disciplina;
- e. A Ementa da disciplina (incluindo a bibliografia básica e complementar).

Durante o processo de elaboração do material que consiste nas etapas de desenvolvimento, customização e editoração, utiliza-se o Google Drive compartilhado entre as partes envolvidas (equipe multidisciplinar) e divididos em pastas identificadas pelo curso, unidade curricular e processo de elaboração, para melhor controle do fluxo de trabalho da equipe. Salienta-se que o fluxograma de trabalho na elaboração do material didático consiste em produção e validação do conteúdo do material didático, bem como diagramação e validação do mesmo, até o envio da versão final.

Os materiais decorrentes deste trabalho serão disponibilizados dentro do AVA em diferentes formatos, como chat, fórum, exercícios de fixação, avaliações randômicas, avaliações de aprendizagem, links, vídeos, textos, slides, hipertextos, videoaulas e e-books (livro texto e biblioteca virtual), entre outros. O e-book (livro texto) é disponibilizado em dois formatos: para leitura online dentro do AVA, e em formato PDF, podendo ser baixado e impresso pelo aluno. As videoaulas são disponibilizadas virtualmente (dentro do espaço da disciplina em link específico). O propósito do material e conteúdos do curso serem disponibilizados multimodal é viabilizar o acesso aos alunos, independentemente dos recursos tecnológicos que eles dispõem, dentro de um fluxo logístico que garanta o recebimento.

Após o acesso do aluno aos conteúdos, videoaulas e ao livro texto, as atividades e exercícios são disponibilizados com o objetivo de problematizar os temas desenvolvidos em cada aula, exigindo do aluno reflexão e produção de conhecimento, a partir da resolução de situações-problema, aplicabilidade do conhecimento e outras formas de interação, preparando-o para as avaliações de aprendizagem. Para tanto, os fóruns, chats e o atendimento do professor conteudista e do professor tutor também são de fundamental importância na realização do processo de ensino aprendizagem.

A sugestão de links e textos complementam o estudo dos temas, enriquecem e suplantam a aprendizagem, da mesma forma que as referências bibliográficas e a indicação de sites da Web servem como fonte de pesquisa e estudo relevantes. Os hipertextos apresentam links para outros sites e informações que levam o aluno a complementar os conteúdos contidos no material instrucional produzido pela IES. Os vídeos complementares trazem palestras e ministrações importantes de diversos professores sobre os temas das aulas, o que agrega ao potencial de aprendizagem da proposta pedagógica da IES.

O material didático instrucional é um poderoso diferencial na promoção da aprendizagem autônoma, por isso, após a sua elaboração, é devidamente revisado e corrigido pelo NEaD, inclusive com o devido controle do padrão dos materiais produzidos, qualidade, utilização da marca e do logo. Portanto, a partir dessa preocupação, a IES vem produzindo um material de autoestudo de qualidade, caracterizado por um conteúdo atual, vivo e próximo às necessidades do aluno, constituindo-se como um instrumento de dialogicidade entre o aluno e o conhecimento. Os materiais educacionais propostos

para esse curso foram desenvolvidos no sentido de trabalhar a partir das competências, habilidades, atitudes e valores previstos na proposta pedagógica da IES e no Projeto Pedagógico do Curso de Teologia EaD.

A perspectiva da contextualização e atualização do material didático instrucional exige do professor conteudista e do professor tutor capacitação continuada, visando a transformar os conteúdos teóricos em projetos práticos, bem como à capacitação, visando ao desenvolvimento das aulas e atividades por meio do Portal e do AVA. Esse processo de aprender a fazer consiste no “aprender a aprender”, de forma que o docente crie condições para que esse aprendizado ocorra com eficiência e eficácia, exigindo do aluno uma produção, reflexiva: escreve, elabora, argumenta e expõe seus pontos de vista de forma fundamentada. Permite ainda um processo de informação e conhecimento que insere o aluno nas teorias mais modernas e aceitas no contexto contemporâneo; proporciona a interação, não só entre professor conteudista, professor tutor e aluno, mas dos alunos entre si; explícita e sinaliza a relação entre a Faculdade e o papel da sociedade; engendra autonomia no desenvolvimento das aprendizagens e saberes próprios da área do curso, além de exigir os conhecimentos mínimos de informática para o aproveitamento do curso em todas as suas possibilidades.

Como critério de autoavaliação da qualidade dos materiais e conteúdos educacionais do curso de uma forma geral, foram adotados os critérios apontados pela comissão de especialistas da área de educação a distância do MEC, que podem ser sintetizados nas seguintes categorias de análise:

- Integração dos equipamentos e materiais;
- Associação dos materiais educacionais entre si;
- Disponibilidade de informação e comunicação;
- Facilidade para o desenvolvimento dos trabalhos colaborativos;
- Existência de princípios pedagógicos.

A preocupação do NEaD, da coordenação e professores, tendo como parâmetros as categorias acima expostas, centra sua atenção nos seguintes critérios avaliativos: usabilidade, interatividade, robustez, fácil disponibilidade de conteúdo e uma boa relação de custo-benefício, o que facilita o acesso do aluno a uma educação de qualidade. O foco dessa avaliação está centrado no usuário, assim, além da avaliação procedida pelos professores e coordenação, o aluno será o ator principal dos procedimentos avaliativos. É a partir da avaliação da equipe técnica e, sobretudo, dos alunos, que os materiais e recursos educacionais serão revistos e remodelados.

3.3 O DESIGNER INSTRUCIONAL

A partir do que foi apresentado até aqui é possível inferir que apenas um professor com experiência no ensino presencial e conhecimento teológico condizente com as doutrinas batistas não é suficiente para que uma IES batista ofereça cursos de Teologia que sejam eficientes e relevantes. O planejamento do estudo teológico não é uma tarefa simples, pois envolve inúmeras questões que devem ser levadas em consideração e podem ir além dos conhecimentos do docente. Por isso, é importante contar com o auxílio de um profissional de Design instrucional (DI). Conforme Filatro, o design instrucional [...] “consiste em uma sequência de etapas que permitem construir as mais variadas soluções - como um curso, uma disciplina, uma trilha de aprendizagem, um vídeo educativo, um tutorial multimídia, um livro didático impresso ou digital - para necessidades educacionais específicas”.⁴³ Ainda segundo esta autora,

Na verdade, o DI faz parte de uma grande família de ciências do design - formada por membros como o design industrial, o design gráfico e o web design, entre outros - e com ela compartilha um processo comum, por meio do qual se busca alcançar um objetivo específico, desde a compreensão de um problema ou necessidade específicos, o design de

⁴³ FILATRO, Andrea. **Tópicos em design instrucional**. São Paulo: Senac, 2019, p. 7.

uma solução e a implementação dessa solução cuidadosamente elaborada.⁴⁴

Uma vez que faz parte deste grupo de ciências do design, ele consiste em um processo criativo que demanda inovação. A questão mais importante acerca da inovação é [...] “a interação entre as pessoas e a expressão de suas ideias”.⁴⁵

A área do designer instrucional é relativamente recente. Ela inicia-se com a necessidade de treinamento de novos soldados no manejo das armas durante a Segunda Guerra Mundial. A partir de então a pesquisa na área se intensificou, até que na década de 70 surgiu a primeira proposição acerca dos modelos de design instrucional. Nas décadas seguintes, com o avanço das tecnologias houve um avanço exponencial com diversas novas teorias e modelos de design instrucional e, no início do presente século, destacou-se o surgimento do e-learning (aprendizagem eletrônica).⁴⁶

Após o surgimento deste último, houve muito avanço tanto na área do design instrucional quanto no surgimento de novas tecnologias, bem como em relação à internet e aos espaços virtuais. Por isso, ocorreu uma transformação drástica na forma como a educação acontece. Sobre isso, Totti aponta que:

Os métodos de ensino-aprendizagem têm evoluído ao longo dos anos. No passado, os limites dos aprendizes se resumiam a uma sala de aula e a um professor à sua frente, ensinando-lhes um conteúdo em uma lousa. Nos dias de hoje, em um mundo cada vez mais globalizado, onde muitas vezes o aluno é o sujeito do seu próprio processo de aprendizagem, as fronteiras dos aprendizes vão muito além de uma sala de aula física, pois são espaços virtuais disponíveis ao se dar um clique. Os aprendizes podem acessar esses espaços do ponto de ônibus, de casa, do shopping, do clube etc. Podem acessá-los pelos mais variados meios, como o notebook, o tablet e o smartphone.⁴⁷

Atualmente há diferentes modelos de design instrucional, abordagens e teorias pedagógicas, TICs e outras questões que envolvem o processo de ensino-aprendizagem. Ao produzir um curso teológico a distância, uma IES batista terá obrigatoriamente de realizar um planejamento da instrução. No entanto, sem valer-se da ciência do design instrucional a IES corre um sério risco de que o processo de ensino-aprendizagem seja ineficaz para boa parte de seus alunos. Sem um planejamento correto é difícil que qualquer atividade ou produção humana seja bem-sucedida e não é diferente em relação aos processos educacionais.

Desta forma, tendo em vista que o design instrucional se refere ao ato de planejar a aprendizagem, o profissional designer instrucional é quem, [...] “utilizando seus conhecimentos pedagógicos e gerenciais, desenha e desenvolve as soluções educacionais para que determinado conteúdo possa ser mais bem explorado e aprendido pelos alunos”.⁴⁸

A atividade do designer instrucional tem por objetivo, primeiramente, [...] “reduzir distâncias e aumentar o envolvimento emocional do aluno com o conteúdo, com o professor e com outros alunos”.⁴⁹ Além disso, o designer instrucional tem competência para: “conceber, planejar, desenvolver e validar cursos online, presenciais ou semipresenciais, sobretudo os que são ofertados por meio da internet, para instituições públicas, privadas e/ou do terceiro setor”.⁵⁰ O profissional também precisa saber trabalhar em equipe, identificar as melhores estratégias de acordo com cada conteúdo, manter-se atualizado no que tange às novas tecnologias e conhecer a proposta do curso a ser desenvolvido, a fim de dar o suporte necessário e gerenciar a equipe multidisciplinar no processo de produção.⁵¹ Conforme

⁴⁴ FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa; et. al. **DI 4.0**: inovação em educação corporativa. São Paulo: Saraiva, 2019, p. 91.

⁴⁵ FILATRO, 2019, p. 104.

⁴⁶ TOTTI, Flaviana. **Cenários de design instrucional**. São Paulo: Senac, 2019, p. 10-11.

⁴⁷ TOTTI, 2019, p. 8.

⁴⁸ TOTTI, 2019, p. 12.

⁴⁹ TOTTI, 2019, p. 24.

⁵⁰ TOTTI, 2019, p. 29.

⁵¹ FILATRO, 2019, p. 13.

Totti, citando Franco, Braga e Rodrigues, é responsabilidade do designer instrucional:

[...] organizar todo o processo multidisciplinar (das áreas de mídias, educação, comunicação, gestão, conhecimento específico, etc.) e encontrar soluções para problemas educacionais que envolvam o desenvolvimento de projetos de cursos no modelo totalmente virtual ou em outros modelos que combinem momentos presenciais com momentos a distância utilizando recursos virtuais. Esses tipos de cursos são chamados de semipresenciais ou blended learning ou b-learning.⁵²

Neste sentido, algo importante a se apontar é que o designer instrucional frequentemente trabalhará com maior ênfase no estudo a distância ou b-learning. Isso não o impede de atuar apoiando os docentes na modalidade presencial. No entanto, uma vez que no âmbito teológico batista em nível superior estes muitas vezes são profissionais capacitados e com vasta experiência na área do ensino, este auxílio se torna quase, senão totalmente, desnecessário. Algo a se considerar também é a necessidade ou não de ele possuir graduação em Teologia. Uma vez que sua função é de apoiar pedagogicamente os projetos educacionais e os professores e tutores nas etapas, em especial de planejamento, desenvolvimento e avaliação,⁵³ é possível inferir que isto não seja necessário, visto que ele não exercerá função de docente no curso a ser desenvolvido e não lhe cabe ingerir no conteúdo teológico. No entanto, é interessante que seja conhecedor das principais doutrinas batistas para que suas contribuições não sejam contrárias a elas.

Há que se pontuar ainda algumas questões que corroboram a importância da presença do designer instrucional no desenvolvimento de cursos de Teologia batista em nível superior. Primeiramente, uma vez que ele “trafega” por diferentes áreas da academia, conhece teorias e abordagens pedagógicas e está sempre atento às novas tecnologias, ele pode participar da gerência do planejamento de forma ativa e produtiva. Segundo Totti,

A área de design instrucional caracteriza-se por ter profissionais com expertise e que se responsabilizam pelo design da instrução, ou seja, por ter designers instrucionais (DIs). A presença do DI é fundamental em todas as fases do processo de criação dos projetos e compreende diferentes níveis de atuação: a concepção dos projetos, planejamento, a escolha dos referenciais metodológicos, a elaboração de atividades e dos objetivos de aprendizagem, a utilização dos recursos de design instrucional e a indicação de mídias e ferramentas para tornar o conteúdo didático e eficaz em seu propósito.⁵⁴

Além disso, é possível que a IES batista deseje desenvolver conteúdos instrucionais para diferentes públicos dentre seu portfólio de produtos de extensão. Neste caso, este profissional é capacitado para oferecer as melhores alternativas. Totti afirma que “a forma de ensinar pode ser modificada de acordo com cada contexto e solução educacional. Cabe ao DI encontrar as melhores práticas para organizar a aprendizagem e as mídias que serão utilizadas no formato on-line, presencial ou semipresencial”.⁵⁵ Assim, uma vez que há entre os batistas uma ênfase no ensino nas mais diversas faixas etárias, o profissional pode auxiliar na produção de jogos educacionais para crianças e adolescentes, cursos e materiais para escolas bíblicas para adultos e no desenvolvimento de plataformas de cursos de extensão.

Também é importante apontar que, uma vez que possui conhecimento acerca das abordagens e teorias pedagógicas, ele pode vir a ser útil à IES ao servir de apoio aos docentes que não possuem tal conhecimento. Isto é importante, pois a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, em seu artigo sessenta e seis, estabelece que: “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”.⁵⁶ Ou seja, não se faz necessário possuir graduação ou especialização na área da Educação. Assim, é possível que muitos dos

⁵² FRANCO; BRAGA; RODRIGUES, 2010, citados por TOTTI, 2019, p. 12.

⁵³ CHAQUIME; FIGUEIREDO, 2013, citados por TOTTI, 2019, p. 15.

⁵⁴ TOTTI, 2019, p. 12.

⁵⁵ TOTTI, 2019, p. 41.

⁵⁶ BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 21 mai. 2022.

docentes não estejam familiarizados com as teorias e abordagens educacionais.

Portanto, mediante o exposto é possível afirmar que o designer instrucional é bastante importante para que se propicie uma maior qualidade no que tange à educação teológica batista na modalidade do ensino a distância. Totti resume perfeitamente esta realidade ao afirmar que:

Percebe-se que o designer instrucional é o responsável por projetar as soluções educacionais que melhor atendam a cada tipo de problema instrucional (e-learning, curso presencial, b-learning), a cada propósito dos cursos (treinamento, formação, atualização, etc.), ao tempo disponível pelos alunos para fazer o curso e pelo uso de recursos ou mídias nos projetos. Ele é o ‘maestro’, que projeta, cria, desenvolve e rege sua ‘orquestra’.⁵⁷

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estruturar um ensino à distância de forma que transforme a modalidade de aprendizagem, talvez seja uma tradução do que a sociedade tem vivenciado nos últimos anos. Esta pesquisa tratou de investigar o acesso a diversas práticas e instrumentos relacionados com o processo de ensino-aprendizagem via EaD. Todo o amplo espectro que envolve o ensino à distância e virtual faz uso das TICs para abrir as janelas do mundo não somente a alunos que estão longe dos grandes centros, mas a todos aqueles que desejam uma educação mais interativa, capaz de incentivar a pessoa a refletir sobre o que está aprendendo e entender o conteúdo, a fim de fazer sua parte para mudar o mundo. A reflexão talvez seja também a maior e melhor ferramenta que o líder que trabalha com o EaD pode utilizar para criar conteúdos mais adequados ao mundo atual, em constante mutação, no qual uma notícia ou lição repetida não serve mais e precisa ser substituída por um ensino vivo, que se adapte às necessidades dos alunos de hoje.

Com o objetivo de entender o processo da história e estudo teológico, o primeiro ponto apresentou as principais decisões, quanto ao ensino teológico, a fim de mostrar os desafios e oportunidades. Percebeu-se que o ensino a distância aumentou consideravelmente nos últimos anos, e a oportunidade de alunos e professores ensinarem e aprenderem em tempo diferente marcam a viabilidade do ensino virtual. A evolução das novas tecnologias fez o ensino perceber as necessidades em fazer mais com menos e pensar em educação em tempos de constantes mudanças.

Ao longo do segundo capítulo, foi descrito sobre os principais agentes envolvidos com a educação a distância, a saber: alunos e professores. Para isso, destacou-se os desafios enfrentados por cada um desses agentes. Assim, este capítulo apresentou as vantagens do ensino a distância. Alguns fatores positivos desta abordagem é a redução nas distâncias geográficas, psicossociais, econômicas e culturais. Foi descrito que houve uma revolução e democratização do conhecimento. Além disso, foi apontado os desafios enfrentados na modalidade a distância. Neste quesito, ressalta-se que o aluno precisa estabelecer uma rotina para esta forma de ensino-aprendizagem.

Por fim, o último capítulo mostrou o desenvolvimento pessoal e tecnológico para o ensino à distância oferecido do curso de teologia na Faculdade Batista Pioneira. Diante desta realidade, a pesquisa aprofundou alguns princípios para a qualidade do ensino teológico de forma que a essência ensinada na instituição de ensino seja preservada apesar das mudanças no formato de ensino.

Para estruturar os processos educacionais para alunos de EaD, é preciso entender que a distância é um fenômeno pedagógico, e não somente geográfico. Assim, precisa-se apontar um novo caminho para a EaD, que deve ser percorrido não só por pesquisadores, mas também por gestores, administradores, professores e todos os que atuam ou pretendem atuar na área. Pode-se afirmar que esse tipo de ensino facilita o acesso e a produção de conhecimento de maneira mais participativa, por meio de um esforço compartilhado. Além disso, o uso de dispositivos digitais, da internet e até mesmo das redes sociais aprimora o aprendizado expandido e contínuo, mas também a participação dos alunos. Assim, são

⁵⁷ TOTTI, 2019, p. 32.

necessários instrumentos mais precisos de planejamento, que levem em consideração uma grande quantidade de restrições e condições para o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, será vivenciado a liderança estratégica em tempos de transformações no ambiente educacional.

REFERÊNCIAS

ALLAN. **The Evangelicals: an Illustrated History**. Grand Rapids: Baker Book House, 1989.

ALMEIDA, F. J.; ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância em meio digital: novos espaços e outros tempos de aprender, ensinar e avaliar. In: **VIRTUAL EDUCA**, 2003, Miami, USA. Anais... Miami, USA, 2003.

BACICH, Lilian; MORAN, José (ORGs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórica-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARRO, Jorge Henrique (org.). **Uma igreja sem propósitos**. São Paulo: Mundo Cristão, 2004.

BONINO, José Míguez. **Rostos do Protestantismo Latino-Americano**. São Leopoldo: Sinodal, 2003.

BOSCH, David. **Missão transformadora**. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação, (2014). **Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Teologia**. Brasília: MEC/ CNE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=16071&Itemid=. Acesso em: 31 out. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação, (2016a). **Diretrizes curriculares nacionais para o curso de Graduação em Teologia**. Brasília: MEC/ CNE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=48421-rces004-16-pdf&category_slug=sete_mbro-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 out. 2020.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Parecer CES 241/99**, 15 mar. 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/>. Acesso em: 31 out. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Teologia - Bacharelado**, Minuta v. 1.4. Brasília: MEC/CNE, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6951-dcn-teologia &Itemid=30192>. Acesso em: 04 out. 2020.

BRASIL. **Decreto no 9.057**, de 25 de maio de 2017. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm>. Acessado em 12 de julho de 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 dez. 1996.

BUENO, N. **O desafio da formação do educador para o ensino fundamental no contexto da educação tecnológica**. (Dissertação de mestrado) 1999. Disponível em: <http://www.ppgte.cefetpr.br/dissertacoes/1999/natalia.pdf>. Acesso em 20 jun. 2015.

CALVANI, C. E. **O Movimento Evangelical: considerações históricas e teológicas**. 1993. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 1993.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal**. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 1997.

CAVALCANTI, R. **As origens do evangelicalismo**. Ultimato, Viçosa, jul. 1998.

CAVALCANTI, R. **Evangelicalismo, anglicanos e evangélicos**. Ultimato, Viçosa, maio/jun. 2000.

CAVALCANTI, R. Os protestantes e os evangélicos: liberalismo, neofundamentalismo e evangelicalismo”. UI-

timato, nov. 1993.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CIÊNCIAS DA RELIGIÃO – HISTÓRIA E SOCIEDADE, São Paulo, n.5, 2º sem. 2007.

EBERT, Luis Augusto; POSSAMEI, Cleide Tirana Nunes; SIMON, Vanessa Silveira Pereira. **Perspectivas profissionais**. Indaial: UNIASSELVI, 2017.

ELIASQUEVICI, M. K.; JUNIOR, A. C. P. O papel da incerteza no planejamento de sistemas de educação a distância. **Educação e Pesquisa**, v. 34, n. 2, p. 209-325, 2008. p. 216.

FLUCK, Marlon Ronald. **Manual de elaboração de TCC e dissertação**. Curitiba: Fabapar, 2014.

FRESTON. **Fé bíblica e crise brasileira**. Ultimato, nov. 1993.

GABRIEL, M. **Educar: a revolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

GOUVÊA, Ricardo Quadros. **Missão Integral: um convite à reflexão**, 20 jul. 2010. Disponível em: <<http://teologiaentreamigos.blogspot.com.br/2010/07/missao-integral-um-convite-reflexao.html>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JOSEMIN, Gilberto Clóvis. **Entendimento interpretativo em pesquisa qualitativa sobre sistemas de informação**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/div_ersos/down_zips/58/ADI1539.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2020.

KOHL, Manfred Waldemar; BARRO, Antonio Carlos. **Missão integral transformadora**. Tradução de César Marques Lopes. Londrina: Descoberta, 2006.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8.ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 32.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Valéria Vernaschi. **Constructivist spiral: an active learning methodology**. Botucatu: Interface, 2017.

LONGUINI NETO, Luis. **O novo rosto da missão: os movimentos ecumênico e evangélico no protestantismo latino-americano**. Viçosa: Ultimato, 2002.

MARSDEN, George. **Understanding Fundamentalism and Evangelicalism**. Grand Rapids: Erdmans, 1991.

MATOS, H. A. B. **Sistemas de Formação**. Universidade de Coimbra. Coimbra, 1998. Disponível em: <http://student.de.uc.pt/~kikas/DLIndex.html>. Acesso em: 23 ago. 2020.

MATTAR, J. **Guia de Educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning. Portal Educação, 2011.

MENDONÇA. **“Quem é evangélico no Brasil?”** Contexto Pastoral, Debate nº 8, 1992.

MOORE. Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação à distância: sistemas de aprendizagem on-line**. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PADILLA, René. **10 perguntas fundamentais sobre Missão Integral**, 28 ago. 2014. Disponível em <http://www.ultimato.com.br/conteudo/10-perguntas-fundamentais-sobre-missao-integral>. Acesso em: 09 fev. 2015.

PADILLA, René. **O que é missão integral?** Tradução de Wagner Guimarães. Viçosa: Ultimato, 2009.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA EAD. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2020.

QUIROZ (comp.). **Teologia en el camino:** documentos presentados en los últimos veinte años por diferentes comunidades cristianas de América Latina, [198?].

ROCA, Octavi. A autoformação e a formação à distância: as tecnologias da educação nos processos de aprendizagem. In: SANCHO, Juana Maria. **Para uma tecnologia educacional.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

SANTO, E. R. **Educação teológica a distância:** perspectivas teóricas para análise da viabilidade de uma formação de liderança religiosa na modalidade a distância. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1352009105142.pdf>. Acesso em: 28 out. 2020.

SANTOS, Luiz Fernando dos. Por uma igreja mundana. **Ultimato**, 20 fev. 2013. Disponível em < <http://www.ultimato.com.br/conteudo/por-uma-igreja-mundana#igreja+mundana>>. Acesso em: 11 fev. 2015.

SOUZA, Lidiane Ribeiro da Silva de. **Uma proposta didático-pedagógica para curso superior de teologia na modalidade EAD com práticas inovadoras.** Curitiba, 2016. Dissertação (Mestrado em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional Uninter. 2016,

SCHAEFFER, Francis A. **Manifesto cristão.** [S.l.]: Refúgio, 1985.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SHELLEY, Bruce L. **História do cristianismo ao alcance de todos.** Tradução de Vivian Nunes do Amaral. São Paulo: Shedd, 2005.

STEER, R. **Guarding the Holy Fire.** The Evangelicalism of John R. W. Stott, J. I. Packer, and Alister McGrath. Grand Rapids: Baker Book House, 1999.

STOTT, J. R. W. **Evangelical Truth.** A personal plea for unity. Leicester: Inter-Varsity Press, 1999.

STOTT, J. R. W. **Las controversias de Jesús.** Tradução de Olivia de Hussey. Buenos Aires: Certeza, 1975.

STOTT, John. **John Stott comenta o Pacto de Lausanne.** Série Lausanne. São Paulo: ABU, 1983.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com
uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações -
4.0 Internacional